

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

INSTITUTO POLITÉCNICO DE VISEU

CADERNO DE ENCARGOS

CONCURSO PÚBLICO URGENTE

n.º 6/2022

**Fornecimento de gás natural em regime de mercado livre para o
Instituto Politécnico de Viseu**

INSTITUTO POLITÉCNICO DE VISEU

Av.ª José Maria Vale de Andrade

Campus Politécnico

3504 - 510 VISEU

telefone n.º 232480700

telefax nº232480750

email: ipv@sc.ipv.pt

março

2022

Índice

- Clausula 1.^a - Objeto
- Clausula 2.^a – Contrato
- Clausula 3.^a – Alterações ao contrato
- Clausula 4.^a – Prazo

- Clausula 5.^a - Obrigações principais do prestador de serviços
- Clausula 6.^a – Local da prestação de serviços
- Clausula 7.^a – Forma de prestação de serviços

- Clausula 8.^a – Conformidade e garantia técnica
- Clausula 9.^a – Objeto do dever de sigilo
- Clausula 10.^a – Preço base

- Clausula 11.^a – Condições de pagamento
- Clausula 12.^a – Penalidades contratuais
- Clausula 13.^a – Força maior

- Clausula 14.^a – Resolução por parte do contratante público
- Clausula 15.^a – Resolução por parte do prestador de serviços
- Clausula 16.^a – Execução da caução
- Clausula 17.^a – Seguros

- Clausula 18.^a – Foro competente
- Clausula 19.^a – Subcontratação e cessão da posição contratual
- Clausula 20.^a – Comunicações e notificações

- Clausula 21.^a – Contagem de prazos
- Clausula 22.^a – Legislação aplicável

Concurso Público Urgente n.º 6/2022 – Fornecimento de gás natural em regime de mercado livre para o Instituto Politécnico de Viseu

Cláusula 1.ª

Objeto

1 - O presente caderno de encargos compreende as cláusulas a incluir no contrato a celebrar na sequência do procedimento pré-contratual que tem por objeto a aquisição de serviços de fornecimento de gás natural em regime de mercado livre, em baixa tensão, para o Instituto Politécnico de Viseu.

2 – Duração do contrato é de três meses. O prazo do contrato inicia-se após a ativação do primeiro ponto de entrega. O contrato poderá ser ainda excecionalmente prorrogado até se reunirem as condições legais e regulamentares de acesso aos pontos de entrega pelo próximo adjudicatário para o mesmo serviço.

3 – As instalações a fornecer de gás natural são as seguintes:

LOTE 1: Instituto Politécnico de Viseu:

* ESTGV - Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu

CUI: PT1603000003302232YP

NIF: 680033548

* SC - Serviços Centrais

CUI: PT1603000003324836TA

NIF: 680033548

* Balneários Desportivos do Campus

CUI: PT1603000003310836NX

NIF: 680033548

* ESEV - Escola Superior de Educação de Viseu, sito na Rua Serpa Pinto – Viseu

CUI: PT1603000004131613WD

NIF: 680033548

* ESAV - Escola Superior Agrária de Viseu, sito na Quinta da Alagoa sito na Estrada Viseu – Nelas

CUI: PT1603000003349035VY

NIF: 680033548

LOTE 2: Serviços de Ação Social do Instituto Politécnico de Viseu:

* Residências de Estudante em Viseu (RE'S)

CUI: PT1603000003325036PL

NIF: 600044742

* Snack-Bar da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego, sito na Av. Visconde Guedes Teixeira – Lamego

CUI: PT1603000003358333FN

NIF: 600044742

Cláusula 2.ª

Contrato

1 - O contrato é composto pelo respetivo clausulado contratual e os seus anexos:

2 - O contrato a celebrar integra ainda os seguintes elementos:

- a) O presente Caderno de Encargos;
- b) A proposta adjudicada;

3 — Em caso de divergência entre os documentos referidos no número anterior, a respetiva prevalência é determinada pela ordem pela qual aí são indicados.

4 - Em caso de divergência entre os documentos referidos no n.º 2 e o clausulado do contrato e seus anexos, prevalecem os primeiros, salvo quanto aos ajustamentos propostos de acordo com o disposto no artigo 99.º do Código dos Contratos Públicos e aceites pelo adjudicatário nos termos do disposto no artigo 101.º desse mesmo diploma legal.

Cláusula 3.ª

Alterações ao contrato

- 1 - Qualquer alteração contratual deverá constar de documento escrito assinado por ambas as partes e produzirá efeitos a partir da data da respetiva assinatura.
- 2 - O contrato pode ser alterado por:
 - a) Acordo entre as partes, que não pode revestir forma menos solene que o contrato;
 - b) Decisão judicial ou arbitral;
 - c) Razões de interesse público.
- 3 - A alteração do contrato não pode conduzir à modificação de aspetos essenciais do mesmo, nem constituir uma forma de impedir, restringir ou falsear a concorrência.

Cláusula 4.ª

Prazo

- 1- O prazo do contrato inicia-se após a ativação do primeiro ponto de entrega e com a duração de três meses, podendo ser ainda excecionalmente prorrogado até se reunirem as condições legais e regulamentares de acesso aos pontos de entrega pelo próximo adjudicatário para o mesmo serviço.
- 3 – À prorrogação excecional prevista no número anterior, os preços de energia não poderão ser alvo de atualização, não se prevendo que esta prorrogação possa vir a ser superior a 60 dias seguidos.

Cláusula 5.ª

Obrigações principais do prestador de serviços

- 1 — Sem prejuízo de outras obrigações previstas na legislação aplicável, no caderno de encargos ou nas cláusulas contratuais, da celebração do contrato decorrem para o prestador de serviços as obrigações definidas nas peças do procedimento.
- 2 —A título acessório, o prestador de serviços fica ainda obrigado, designadamente, a recorrer a todos os meios humanos, materiais e informáticos que sejam necessários e adequados à prestação do serviço, bem como ao estabelecimento do sistema de organização necessário à perfeita e completa execução das tarefas a seu cargo.
- 3 – O prestador de serviço está isento de imposto de selo.
- 4 – Não podem ser apresentadas propostas com aplicação de qualquer franquia.
- 5 – Não é aceitável que uma seguradora indique uma rede exclusiva de prestadores de saúde a utilizar em caso de sinistro.

Cláusula 6.ª

Local da prestação do serviço

Nos pontos de entrega.

Cláusula 7.ª

Forma de prestação do serviço

- 1 — Para o acompanhamento da execução do contrato, o prestador de serviços fica obrigado a manter, sempre que solicitado, reuniões de coordenação com o gestor do contrato designado pelo Instituto Politécnico de Viseu, para verificação do estado da prestação de serviço.
- 2 - Todas as atas de reuniões e demais documentos serão elaborados pelo prestador de serviços e integralmente redigidos em português.

Cláusula 8.ª

Conformidade e garantia técnica

O prestador de serviços fica sujeito às exigências legais, obrigações do fornecedor e prazos respetivos aplicáveis aos contratos de aquisição de bens móveis, nos termos do Código do Contratos Públicos e demais legislação aplicável.

Cláusula 9.ª

Objeto do dever de sigilo

- 1 - O prestador de serviços deve guardar sigilo sobre toda a informação e documentação, técnica e não técnica, comercial ou outra relativa ao Instituto Politécnico de Viseu, de que possa ter conhecimento ao abrigo ou em relação com a execução do contrato.
- 2 - A informação e a documentação cobertas pelo dever de sigilo não podem ser transmitidas a terceiros, nem ser objeto de qualquer uso ou modo de aproveitamento que não o destinado direta e exclusivamente à execução do contrato.
- 3 - Exclui-se do dever de sigilo previsto, a informação e a documentação que fossem comprovadamente do domínio público à data da respetiva obtenção pelo prestador de serviços ou que este seja legalmente obrigado a revelar, por força da lei, de processo judicial ou a pedido de autoridades reguladoras ou outras entidades administrativas competentes.

Cláusula 10.ª

Preço base

- 1 - O valor para efeito do preço base do procedimento é de **40.000,00 € (quarenta mil euros)**, ao qual acresce o imposto sobre o valor acrescentado, sendo este o preço máximo que as entidades adjudicantes, se dispõem a pagar pela execução de todas as prestações objeto do contrato a celebrar, sendo de 20.000,00 € para o lote 1 e 20.000,00 € para o lote 2.
- 2 – Não é aceitável a apresentação de valores superiores a 0,25 €/KWH para a componente de energia (não inclui taxas, impostos e tarifas de acesso).
- 3 – O preço base foi obtido através das propostas apresentadas pelos cocontratantes no procedimento anterior ao abrigo do respetivo Acordo-Quadro
- 4 – As quantidades previstas são estimadas não se vinculando a instituição a esses valores.

Cláusula 11.ª

Condições de pagamento

- 1 - As quantias devidas ao adjudicatário, nos termos da cláusula anterior, devem ser pagas no prazo de 60 dias após a receção pelo Instituto Politécnico de Viseu da respetiva fatura.
- 2 - Para os efeitos do número 1, a obrigação considera-se vencida após o fim do prazo mencionado no número anterior e aceitação pelo Instituto Politécnico de Viseu.
- 3 - Em caso de discordância por parte do Instituto Politécnico de Viseu, quanto aos valores indicados nas faturas, deve este comunicar ao adjudicatário, por escrito, os respetivos fundamentos, ficando este obrigado a prestar os esclarecimentos necessários ou proceder à emissão de nova fatura corrigida.
- 4 - Desde que devidamente emitidas e observado o disposto no n.º 1, as faturas são pagas através de transferência bancária, ou outro meio que se achar conveniente.
- 5 - O Instituto Politécnico de Viseu, está obrigado ao pagamento de juros moratórios pelo atraso nos pagamentos das faturas aceites, no período correspondente à mora, nos termos do disposto no art.º 806.º do Código Civil.

6 – Se existir a aplicação de penalidades por incumprimento contratual do adjudicatário ou o referido no nº3 da cláusula anterior, o valor apurado será descontado na fatura relativa ao período em que se deu o fato que originou a sua aplicação e/ou nas faturas subsequentes.

Cláusula 12.ª

Penalidades contratuais

- 1 - Pelo incumprimento de obrigações emergentes do contrato, são aplicadas as normas estabelecidas no art.º 325.º do CCP.
- 2 – Em caso de resolução do contrato por incumprimento do prestador de serviços, o Instituto Politécnico de Viseu pode exigir-lhe uma pena pecuniária até ao valor do preço contratual.
- 3 - Ao valor da pena pecuniária prevista no número anterior são deduzidas as importâncias pagas pelo prestador de serviços ao abrigo do n.º 1, relativamente aos serviços cujo atraso na respetiva conclusão tenha determinado a resolução do contrato.
- 4 - Na determinação da gravidade do incumprimento, o Instituto Politécnico de Viseu tem em conta, nomeadamente, a duração da infração, a sua eventual reiteração, o grau de culpa do prestador de serviços e as consequências do incumprimento.
- 5 - O Instituto Politécnico de Viseu pode compensar os pagamentos devidos ao abrigo do contrato com as penas pecuniárias devidas nos termos da presente cláusula.
- 6 - As penas pecuniárias previstas na presente cláusula não obstam a que o Instituto Politécnico de Viseu exija uma indemnização pelo dano excedente.

Cláusula 13.ª

Força maior

- 1 — Não podem ser impostas penalidades ao fornecedor, nem é havida como incumprimento, a não realização pontual das prestações contratuais a cargo de qualquer das partes que resulte de caso de força maior, entendendo-se como tal as circunstâncias que impossibilitem a respetiva realização, alheias à vontade da parte afetada, que ela não pudesse conhecer ou prever à data da celebração do contrato e cujos efeitos não lhe fosse razoavelmente exigível contornar ou evitar.
- 2 — Podem constituir força maior, se se verificarem os requisitos do número anterior, designadamente, tremores de terra, inundações, incêndios, epidemias, sabotagens, greves, embargos ou bloqueios internacionais, atos de guerra ou terrorismo, motins e determinações governamentais ou administrativas injuntivas.
- 3 — Não constituem força maior, designadamente:
 - a) Circunstâncias que não constituam força maior para os subcontratados do fornecedor, na parte em que intervenham;
 - b) Greves ou conflitos laborais limitados às sociedades do fornecedor ou a grupos de sociedades em que este se integre, bem como a sociedades ou grupos de sociedades dos seus subcontratados;
 - c) Determinações governamentais, administrativas, ou judiciais de natureza sancionatória ou de outra forma resultantes do incumprimento pelo fornecedor de deveres ou ónus que sobre ele recaiam;
 - d) Manifestações populares devidas ao incumprimento pelo fornecedor de normas legais;
 - e) Incêndios ou inundações com origem nas instalações do fornecedor cuja causa, propagação ou proporções se devam a culpa ou negligência sua ou ao incumprimento de normas de segurança;
 - f) Avarias nos sistemas informáticos ou mecânicos do fornecedor não devidas a sabotagem;
 - g) Eventos que estejam ou devam estar cobertos por seguros.
- 4 — A ocorrência de circunstâncias que possam consubstanciar casos de força maior deve ser imediatamente comunicada à outra parte.

5 — A força maior determina a prorrogação dos prazos de cumprimento das obrigações contratuais afetadas pelo período de tempo comprovadamente correspondente ao impedimento resultante da força maior.

Cláusula 14.ª

Resolução por parte do contraente público

1 — Sem prejuízo de outros fundamentos de resolução previstos na lei, o Instituto Politécnico de Viseu pode resolver o contrato, a título sancionatório, no caso de o prestador de serviços violar de forma grave ou reiterada qualquer das obrigações que lhe incumbem, designadamente nos seguintes casos:

Pelo atraso na execução dos serviços contratados ou falta de reposição de bom funcionamento por período superior a 1 dia útil ou declaração escrita do prestador de serviços de que o atraso respetivo excederá esse prazo;

2 - O direito de resolução referido no número anterior exerce-se mediante declaração enviada ao prestador de serviços.

Cláusula 15.ª

Resolução por parte do prestador de serviços

1 - Sem prejuízo de outros fundamentos de resolução previstos na lei, o prestador de serviços pode resolver o contrato quando:

Qualquer montante que lhe seja devido esteja em dívida há mais de 90 dias ou o montante em dívida exceda 25% do preço anual contratual, excluindo juros;

2 - O direito de resolução é exercido por via judicial ou mediante recurso a arbitragem;

3 - Nos casos previstos no n.º 1, o direito de resolução pode ser exercido mediante declaração enviada ao Instituto Politécnico de Viseu, que produz efeitos 30 dias após a receção dessa declaração, salvo se este último cumprir as obrigações em atraso nesse prazo, acrescidas dos juros de mora a que houver lugar.

4 - A resolução do contrato nos termos dos números anteriores não determina a repetição das prestações já realizadas pelo prestador de serviços, cessando, porém, todas as obrigações deste ao abrigo do contrato.

Cláusula 16.ª

Execução da caução

Não aplicável (n.º 2 do art.º 156.º do CCP).

Cláusula 17.ª

Seguros

Não aplicável.

Cláusula 18.ª

Foro competente

Sem prejuízo do disposto no n.º 2 na cláusula 15.ª, para resolução de todos os litígios decorrentes do contrato fica estipulada a competência do Tribunal Administrativo e Fiscal de Viseu, com expressa renúncia a qualquer outro.

Cláusula 19.ª

Subcontratação e cessão da posição contratual

A subcontratação pelo prestador de serviços e a cessão da posição contratual por qualquer das partes depende da autorização da outra, nos termos do Código.

Cláusula 20.ª

Comunicações e notificações

1 — Sem prejuízo de poderem ser acordadas outras regras quanto às notificações e comunicações entre as partes do contrato, estas devem ser dirigidas, nos termos do Código dos Contratos Públicos, para o domicílio ou sede contratual de cada uma, identificados no contrato.

2 — Qualquer alteração das informações de contacto constantes do contrato deve ser comunicada à outra parte.

Cláusula 21.ª

Contagem dos prazos

Os prazos previstos no contrato são contínuos, correndo em sábados, domingos e dias feriados.

Cláusula 22.ª

Legislação aplicável

O contrato é regulado pela legislação portuguesa.

Instituto Politécnico de Viseu, ____ de março de 2022

O Presidente do Instituto Politécnico de Viseu,

Assinado por: JOSÉ DOS SANTOS COSTA

Num. de Identificação: 03968707

Data: 2022.03.28 12:29:25+01'00'

(Professor Doutor José dos Santos Costa)